

MEMÓRIA HISTÓRICA /
HISTORICAL MEMORY

DISCURSO DE POSSE NA DIREÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG

INAUGURAL ADDRESS AS HEADMASTER OF FACULDADE DE DIREITO DA UFMG

HERMES VILCHEZ GUERRERO*

História. Neste painel, de Jarbas Juarez, na parte inferior, do lado direito está escrito “A história da República passa por esta Casa há mais de cem anos”. Nada mais verdadeiro. Proclamada a República e elaborada a Constituição de 1891, Minas também elaborou a sua. Para que nosso estado se tornasse efetivamente republicano era prioritário que Minas tivesse sua faculdade de Direito; era necessária para formar seus homens públicos e seus profissionais do Direito. Uma faculdade em território mineiro significava possibilitar aos moços destas montanhas estudarem sem ter de se deslocar para outros estados.

Nossa Faculdade foi criada, em 1892, em Ouro Preto, por homens como Afonso Pena, Afonso Arinos, João Pinheiro, Augusto de Lima, Adalberto Ferraz, Sabino Barroso, Virgílio de Melo Franco e Silviano Brandão.

Ela nasceu do sonho e da contribuição material do povo mineiro, por isso mesmo, ela é de fato e de direito da população mineira.

É impossível dissociar nossa Casa de Belo Horizonte. Basta observar que foi o Professor Augusto de Lima, quando governava o estado, quem assinou a transferência da capital; coube a Afonso Pena a responsabilidade de construir nossa cidade e foi o Professor Adalberto Ferraz o primeiro prefeito da nova Capital. Desde então nossa Faculdade participa ativamente da vida da cidade.

Ao longo dos 126 anos deste Instituto, saíram daqui governadores, presidentes, diplomatas, advogados, juizes, promotores, delegados, literatos, inúmeros membros da Academia Mineira e Brasileira de Letras e servidores públicos, todos responsáveis pela formação e evolução de nossa cidade, de Minas e sempre a serviço do Brasil.

Liberdade. Certa vez, o governador de estado, Tancredo Neves, ex-aluno desta Casa, disse que ‘o outro nome de Minas é liberdade’; o mesmo pode ser dito a respeito de nossa Faculdade. Ao longo de sua história, esta Instituição sempre se posicionou a favor deste valor. Não sem razão seu nome de fundação é *Faculdade Livre de Direito*.

* Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Direito pela UFMG. Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da UFMG.
Email: hermes@guerrero.com.br

E é oportuno registrar que esta Faculdade sempre se colocará a favor das liberdades, sejam as tentativas de diminuí-las vindas de qualquer lado. A democracia é um valor que não pode ser relativizado.

Ainda no século XIX, já nos advertia nosso Patrono Afonso Pena: “a beleza da democracia está em que, nela ninguém pode tudo, nem pode sempre”.

Continuidade. Nesta noite não começa um novo tempo, não se inicia uma nova fase, somos a continuidade de tudo e de todos que por aqui passaram. Somos como uma grande árvore que de tempos em tempos precisa trocar sua folhagem, mas não troca suas raízes, pois as nossas estão bem fincadas.

Quando, em 1913, por iniciativa do Centro Acadêmico, os alunos mandaram fazer o busto do nosso Patrono, que hoje se encontra exatamente ao lado do portão de entrada deste auditório, o então estudante Francisco Campos, disse citando Emerson que “toda instituição é a sombra alongada de um homem”. Eu completaria 105 anos depois desse discurso que nossa Faculdade é a sombra alongada de seus fundadores, de todos os professores que nela lecionaram, muitos deles aqui presentes, dos estudantes que aqui se formaram e dos servidores que a ela serviram.

Foram todos eles, cada um a seu modo que ajudaram a construir nossa *alma mater*. A todos eles devemos nosso reconhecimento e gratidão.

Presente. Passados mais de 125 anos desde a criação, a hoje Faculdade de Direito da UFMG, recebe alunos de todo o país e até do estrangeiro. Há nela dois cursos, o de Direito e o Curso de Ciências do Estado que já completou dez anos de funcionamento, temos 2400 alunos, 50 servidores e 112 professores.

Destes, quase todos são doutores, todos têm livros publicados, quase todos desenvolvem atividades de pesquisa em que os alunos participam ativamente; mais da metade dos nossos professores fizeram curso de pós-doutorado fora do país, fazem palestras nas mais conceituadas universidades do mundo e são, com frequência, convidados para lecionar em outros países. Além disso, desenvolvem atividades de extensão de grande importância social.

Ao lado disso, temos recebido, por concurso, professores provenientes das mais diversas instituições de ensino que aqui vêm lecionar e contribuir com suas experiências e conhecimentos.

Qualidade. Apesar disso, há quem imagine que nosso Curso esteja em declínio. Não está. Se nos encontrássemos com nossos Fundadores lhes diríamos que eles têm muito do que se orgulhar e que aqueles que os sucederam souberam engrandecer e tornar realidade aquele sonho do final do século XIX, na ainda capital mineira de Ouro Preto.

Poderia citar inúmeras atividades aqui desenvolvidas, o que é desnecessário porque a Professora Mônica já o fez.

Ser professor. Quando digo que sou professor, percebo, não raras vezes, certa manifestação de surpresa e ouço quase que como manifestação de solidarie-

dade que deve ser difícilimo exercer o magistério nos dias de hoje, especialmente para uma ‘juventude que não quer nada’, ‘que não tem compromisso’, ‘que não quer estudar’ e, ainda por cima, ‘não respeita ninguém’.

Respondo: NÃO. Digo que não estão falando de nossos alunos. Temos aqui dentro, uma juventude séria, comprometida, alegre, respeitosa, dedicada aos estudos e indignada contra as injustiças.

Se há desrespeito, ele ocorre pelos governos que não valorizam as universidades, não reconhecem a importância do professor e não destinam verbas correspondentes à contribuição que as universidades prestam à sociedade.

E ainda há os que acham que se pode entrar na universidade para censurar o pensamento acadêmico e para ocupar seu espaço físico. Desconhecem o que é uma universidade.

Candidatura. Foi exatamente o convívio tranquilo, alegre e produtivo que me fez pensar muito se deveria ou não aceitar o chamado para ser diretor. Abrir mão de ser somente professor, assumir encargos administrativos e compromissos que não tinha me tentavam por comodismo a não aceitar; por outro lado, o pedido dos alunos, a insistência de meus colegas e dos servidores me impulsionaram a assumir este desafio.

Para minha decisão foi determinante recordar conversas que tive com alguns professores muito queridos, especialmente com o Professor Ariosvaldo Campos Pires, Jair Leonardo e Sidney Safe. Como esquecer a pergunta que fizera anos antes ao Professor Ariosvaldo sobre a razão de, naquela fase de sua vida, ele ser diretor da Faculdade? Ele me respondeu: “Porque não temos o direito de dizer não a um chamado da Escola”.

Acho que é isso mesmo, nenhum de nós, em qualquer setor, seja como estudantes, servidores ou professores podemos recusar um chamado da Faculdade quando ela solicita nosso auxílio.

Como poderia eu recusar a convocação que a comunidade acadêmica me fizera?

Apesar do atrevimento de ocupar a cadeira pela qual passaram nomes ilustres como o próprio Afonso Pena, Edmundo Lins, Mendes Pimentel, Francisco Brant, Lourival Vilela Viana, Messias Pereira Donato e Ariosvaldo de Campos Pires, aqui estou para assumir o compromisso de ouvir muito, entender a diversidade que há no nosso Instituto, apoiar as pesquisas e trabalhos dos professores e alunos, melhorar as condições de trabalho de nossos abnegados servidores e contribuir para que a cada dia nossa Faculdade seja mais útil, mais democrática, mais republicana e esteja sempre a serviço principalmente daqueles mais carentes de Justiça.

Tecnologia. Vivemos em tempos de tecnologia, sempre estamos conectados e por isso mesmo, às vezes desligados da realidade e nosso prédio, como ele ainda se encontra, não incentiva a uma maior convivência, especialmente entre

os alunos. Os avanços tecnológicos são uma grande conquista da humanidade, devemos usá-los em nosso favor e não podem nos embrutecer.

Caros estudantes, não deixem que a tecnologia lhes tire a alegria do convívio pessoal, da conversa fraterna no pé da escada, na hora do *bandejão*, na porta da Escola, na fila do elevador, não fechem os olhos à oportunidade de fazerem os melhores amigos de suas vidas.

Permitam que lhes repasse uma mensagem que não foi escrita por nenhum professor e sim por um membro do Centro Acadêmico Afonso Pena, diz o texto publicado em seu boletim:

Fazemos desta publicação o centro de convergência dos espíritos moços, dando oportunidade a que se conheçam mais intimamente colegas que vivem afastados. Os bancos acadêmicos não são, na vida vertiginosa de hoje, elemento bastante de aproximação. Nós desconhecemos, muitas vezes, o nosso companheiro de carteira, e essa falta de convívio entre os indivíduos do mesmo círculo constitui um dos desencantos mais tristes da nova geração. [...] não te precipites. Tudo te chegará na ocasião oportuna e por agora, lembrete es um feliz estudante sem preocupações graves, para quem o sonho é um dever e a liberdade uma condição essencial. A Sabedoria quer que sejas alegre e que vivas o teu momento com despreocupada naturalidade.

Esta mensagem consta da Revista Acadêmica da Faculdade em maio de 1922. E ainda é oportuna e aplicável inclusive para nós professores.

UFMG. Nossa Faculdade está inserida dentro da Universidade Federal de Minas Gerais, esta grande Instituição criada pelo extraordinário Presidente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada; não por acaso a lei que a criou nº 954 de 1927, é do dia 7 de setembro, sabia ele que uma universidade em Minas e para Minas representava a independência da mocidade mineira; também não foi sem razão que o dia 15 de novembro foi o escolhido para sua instalação e para a posse do primeiro reitor. Esse importante evento ocorreu no Salão Nobre do nosso velho Casarão, localizado exatamente nesta Praça Afonso Arinos.

A escolha do diretor de nossa Faculdade, Professor Mendes Pimentel, para ser o primeiro reitor bem representa sua importância para a Universidade. Se, é verdade que por muitos anos ficamos afastados de sua administração, também é verdade que esta reaproximação ocorreu agora na gestão da Professora Sandra Goulart, especialmente ao reconhecer o valor de nosso corpo docente, quando escolheu o professor Aziz Tuffi Saliba para o importante cargo de Diretor de Relações Internacionais e no qual desenvolve destacado papel ao contribuir pela maior internacionalização de nossa Universidade e de suas unidades.

Magnífica Reitora, saiba que no que depender desta diretoria, isso se dará cada vez mais e de modo permanente, não apenas com seu reitorado, mas com todas as unidades da Universidade.

Ex-alunos. Disse, há pouco, que daqui saíram grandes profissionais do Direito, mas esta Casa não formou somente juristas. Por aqui passaram escritores

como Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Ciro dos Anjos, Autran Dourado, Humberto Werneck e Ruben Braga; jornalistas como Carlos Castelo Branco e Sebastião Nery; atores como Helvécio Guimarães; cartunistas como Ziraldo e poetas como Fernando Brant, cada qual a seu modo enriqueceu a cultura de Minas e do Brasil.

Não importa o caminho que sigamos, o que não acaba é o afeto que adquirimos aqui, não somente nos bancos escolares, mas também, pelos corredores, na biblioteca, nos grupos de estudo, nas festas e que sedimentam nossas melhores lembranças e sentimentos.

A preocupação permanente com o que aqui ocorre e em querer saber se nossa Faculdade continua melhorando demonstra a importância que ela tem em nossas vidas.

As fotografias que circularam pelas redes sócias nas últimas semanas não correspondem por inteiro à realidade. Assim, como não se deve julgar um livro pela capa, nem uma pessoa pelo rosto, também não se pode julgar uma faculdade por alguns corredores pichados.

A incontável quantidade de mensagens que recebemos de ex-alunos oferecendo-se para ajudar na restauração dos mencionados corredores bem demonstra o que ela significa para nós.

Nossos prédios têm 30 andares, quase todos eles, as salas de aula, os gabinetes de estudo e demais dependências já estão restaurados graças ao empenho de nossa então diretora, Professora Amanda Flávio de Oliveira e do então Reitor, Professor Jaime Arturo Ramírez e também do nosso Diretor Fernando Gonzaga Jayme e do atual reitorado. Falta muito pouco para que todo o prédio esteja adequado ao melhor convívio entre todos os que integramos esta comunidade.

Cotistas. Como se sabe, nos últimos anos vêm ingressando muitos alunos provenientes de níveis econômicos menos favorecidos. Há quem pense que isso poderia prejudicar a qualidade dos nossos cursos. Não é verdade.

Não preciso me alongar sobre isso, basta ver o acerto dessa política de inclusão ao verificar os concorrentes ao Prêmio Rio Branco, recebida pelo melhor aluno de todo o curso. Ali a presença desses estudantes é destacada.

É motivo de grande alegria constatar que as eventuais dificuldades materiais são superadas com esforço, dedicação e maturidade.

Deficientes. Ao mesmo tempo, é preciso ter presente que também estão ingressando pessoas com deficiências visuais, auditivas, além de cadeirantes, dentre outras. Precisamos urgentemente nos preparar para recebê-los não apenas adaptando nossas instalações, mas, também e talvez principalmente repensando nossos métodos de ensino e de avaliação para diminuir eventuais dificuldades que venham a enfrentar no curso.

Qualidade. Todos os índices de avaliação atestam que a Faculdade está cada vez melhor. Nas últimas seis avaliações anuais, realizada pela Folha de São

Paulo, ela foi considerada em quatro ocasiões a melhor do país e nas outras duas ficou em segundo lugar.

Como vimos, temos uma grande história, um belo passado, nosso presente não é diferente, nossos professores, muitos deles aqui testemunhando este ato de posse, souberam cuidar da Casa de Afonso Pena e nossa missão é continuar cuidando-a e preparando-a para o futuro, não esperando passivamente por ele, mas caminhando em direção a ele e munindo-a dos mesmos valores que nos guiaram até aqui; utilizando os melhores instrumentos de ensino para que nossos alunos do Curso de Direito e do Curso de Ciências do Estado estejam prontos para enfrentar o futuro, não esquecendo nunca que esta é uma instituição pública e que mais do que qualquer outra, tem mais compromissos públicos e sociais.

Nossa Faculdade não pertence somente àqueles que aqui lecionam ou estudam, ela é patrimônio de todos os mineiros. Como disse, foi fruto do esforço do povo de Minas e a ela pertence, pois é mantida por sua gente.

Outras faculdades. Há em Belo Horizonte e em Minas, outras tantas faculdades de Direito que não são nossas concorrentes, todas somos parceiras, temos muito a aprender umas com as outras. Podemos e devemos realizar atividades em conjunto. Todos ganharemos com isso. Afinal, depois de formados, os egressos desses institutos vão se encontrar e conviver profissionalmente. Como disse, não somos concorrentes, temos o mesmo objetivo, a mesma missão: formar pessoas éticas, profissionais competentes e com preocupações sociais.

Minha missão como diretor, nossa missão na diretoria será sempre agir institucionalmente, defender seu patrimônio material e imaterial da Escola. Fazer tudo para que o corpo docente tenha as melhores condições de trabalho, apoiar suas inúmeras atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. Cuidar para que a passagem dos nossos jovens que aqui aportam para se formar seja a mais benéfica e saudável no plano pessoal e também a mais produtiva acadêmica e profissionalmente para continuar formando pessoas de bem e úteis aos nossos semelhantes.

Devemos ter sempre presente o que esta Instituição representa para a cidade, para Minas, para o Brasil e sua gente e colocar-se a seu serviço.

Comprometo-me, neste ato, a fazer o que sempre fiz, ouvir a todos e assegurar, especialmente aos alunos, que as portas da diretoria sempre estarão abertas para conversar, ouvir suas reivindicações e sugestões e receber ajuda oferecida em benefício de nossa Escola.

Acho que neste ato, podem ser repetidas as palavras do Professor de Processo Civil, Rafael de Almeida Magalhães então presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, na manifestação que os professores prestaram a Mendes Pimentel quando empossado reitor, declarou:

Que o legado da Universidade, instituído por Antônio Carlos, seja por nós recebido em fideicomisso sagrado, para conservá-lo vivo e frutuoso e transmiti-lo aumentado às gerações futuras.

É isto que tem ocorrido ao longo dos nossos 126 anos de vida, recebemos o legado, respeitamos a condição imposta que é cuidar da Vetusta Casa de Afonso Pena e o transmitimos àqueles que nos sucederão e eles, por sua vez, o entregarão às gerações vindouras.

Recordação. Vivi nas últimas semanas a alegria de receber inúmeros cumprimentos, abraços, sorrisos, votos de confiança, manifestações de apoio e cobranças legítimas.

Também experimentei sentimentos contraditórios e tive muitas recordações. Minhas conversas, ainda no final dos anos 70, com meu amigo Márcio Idalmo Miranda na Praça em Curvelo sobre nosso futuro profissional, minha vinda para Belo Horizonte para estudar, a emoção da aprovação no vestibular, a primeira aula, as lições do Curso, as eleições estudantis, a consolidação de grandes amizades, as festas, o bandejão, a porta da Escola, os conselhos e a orientação do Dr. Newton Gabriel Diniz, o convívio com meus professores, a grande emoção da Colação de grau; o início da vida profissional, a volta como professor; o convívio com meus novos colegas e com meus alunos e a honra de haver sido escolhido em algumas ocasiões Professor Homenageado. Tudo isso têm passado frequentemente pela minha cabeça.

Ao lado disso, tenho consciência da grande responsabilidade e honra que é dirigir a Vetusta. Isso tudo acompanhado de um grande entusiasmo em assumir esta função acompanhado da minha estimada amiga desde os bancos escolares, a Professora Mônica Sette Lopes.

Agradecimento. Não devo terminar meu pronunciamento sem agradecer: a meus pais, à minha esposa Wilba Maia Bernardes, que bem sabe o que é dirigir uma faculdade porque é coordenadora do Curso da Faculdade Mineira de Direito da PUC e à nossa filha Beatriz que tem de dividir seus pais com centenas de alunos e nunca reclama, ao contrário nos estimula.

Eu que nasci no alto das montanhas, do outro lado do continente, agradeço à UFMG, a esta Faculdade, em especial a seus professores que possibilitaram minha formação e, claro a Belo Horizonte e Minas Gerais, onde realizei meus sonhos e que me acolheu afetuosamente.

Muito obrigado.

FDUFMG, Praça Afonso Arinos, em 26/nov/2018

PROF. HERMES VILCHEZ GUERRERO
DIRETOR EMPOSSADO

